

Orçar e planejar como instrumentalização didática na alfabetização financeira

Budgeting and planning as a teaching instrumentalization in financial literacy

Iolanda da Silva Luz
Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF
iolandaluzmtm@gmail.com

Amarildo Melchiades da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF
xamcoelho@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação científica apresentaremos um projeto de pesquisa e desenvolvimento em andamento que integra o projeto de pesquisa *Design e desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a formação de estudantes e professores da Educação Básica*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora/Brasil na linha de pesquisa intitulada Ensino e Aprendizagem da Matemática, análise dos condicionantes da sala de aula e intervenção pedagógica em Matemática.

Enquanto projeto de pesquisa o objetivo será investigar a produção de um conjunto de tarefas, referenciadas teoricamente, para o ensino das noções de planejamento financeiro e orçamento familiar para estudantes do ensino Fundamental como parte de sua formação em Educação Financeira Escolar. O nosso referencial teórico é o Modelo dos Campos Semânticos (MCS) elaborado pelo educador matemático Romulo Campos Lins (1999) e a perspectiva de sociedade de consumidores propostas pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2008). A inserção do tema como parte da formação matemática de estudantes, considerando a atual estrutura da matemática escolar vigente, é discutida a partir do artigo de (Silva & Powell, 2013) intitulado ‘*Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica*’, em que foi analisado os documentos produzidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) a partir de 2003, quando lançou seu programa de Educação Financeira para os seus países membros, quanto as propostas curriculares estadunidenses e brasileiras e as possibilidades de inserção dessa temática no currículo de matemática das escolas públicas brasileiras como parte da educação matemática dos estudantes da Educação Básica.

Educadores financeiros brasileiros como Cerbasi (2023); Ewald (2012) também estão sendo utilizados nesta proposta de investigação e defendem também a inserção da temática de

forma efetiva nas escolas, inclusive utilizam o termo ‘Educação Financeira Formal’, e acreditamos que se a próxima geração tiver o domínio financeiro ficará para a história do Brasil.

Na perspectiva de aplicar a Educação Financeira Escolar como ferramenta fundamental para a tomada de decisão e estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, permitindo ter noção dos seus próprios gastos e da renda de seus pais e/ ou responsáveis. Esta pesquisa de mestrado adota o seguinte conceito:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (Silva & Powell, 2013, p. 13)

O entendimento era que a formação envolvesse não somente informação, mas conhecimento, habilidades, atitudes e comportamento. Bauman (2008) aborda as três categorias de pessoas, aparentemente tão distintas,

São aliciadas, estimuladas ou forçadas a promover uma mercadoria atraente e desejável. Para tanto, fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo. E os produtos que são encorajados a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas. (p.13)

Santiago et al. (2017) destacam também que “ambas as áreas Matemática e Educação Financeira poderão beneficiar-se se forem inseridos temas de Educação Financeira na aula de matemática. ” (p.11) Nesse sentido, o processo de alfabetização financeira para atender a demanda de estudantes da rede municipal de ensino de Codó-MA, está ocorrendo com proposições de tarefas sobre como orçar e planejar, com vistas a produzir significados, na sala de aula de matemática, valorizando problemas de natureza financeira. Tais como: Identificar a renda mensal familiar, permitindo fazer analogias com o salário mínimo vigente no país, possibilitando maneiras de operar, fazer as contas, estimulando a tomada de decisões cotidianas, a partir de estratégias de consumo. Segundo Lins (1999, p.79) “ O desenvolvimento intelectual se origina na interiorização de formas produzida socialmente. ” Por Silva (2022) uma boa tarefa a que se destina, permite ler o aluno na cultura em que ele estar:

Evidenciou a urgência de se sugerir uma proposta de Educação Financeira para a realidade brasileira e a importância de formar professores para atender a esta demanda nas escolas visto que, em muitos casos, não são professores os profissionais que têm

cuidado da formação dos estudantes nos países que introduziram a Educação Financeira no ambiente escolar. (Silva & Powell, 2015, p.4)

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) acrescenta-nos que oportunizar o acesso dos estudantes a conhecimentos que possam lhes dar mais autonomia e segurança em relação à sua vida e dinheiro propiciam desenvolvimento:

O planejamento financeiro é um pilar essencial da Educação Financeira, pois é a base para decisões que envolvem estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, o que nos permite aumentar a probabilidade de dispormos de recursos financeiros necessários ao financiamento de nossas necessidades e a realização de nossos objetivos de vida. (BRASIL/ENEF, 2017)

Identificar para onde seu dinheiro está indo. Manter um registro de todas as suas receitas e despesas, auxiliam nas eliminações dos gastos supérfluos e oportunizam economia, na qual são variáveis que ajudam no equilíbrio do Orçamento Familiar. Para Ewald (2012, p.14) “os principais grupos de despesas que devem constituir um Orçamento Doméstico padrão são: Morar, Comer, Ir e Vir, Vestir, Estudar, Lazer, Saúde e Despesas Financeira”. O Planejamento Financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse, destaca (Ewald, 2012, p.11).

Cerbasi (2016) afirma que o primeiro passo de seu planejamento financeiro é reunir os ingredientes necessários para obter condições de colocá-lo em prática. Independentemente de sua estratégia, você precisará contar com quatro ingredientes fundamentais para viabilizar a abundância financeira: tempo, juros compostos, decisões inteligentes e dinheiro.

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de investigação como proposta por Bogdan e Biklen (2013) cujas características gerais são:

- i) Na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- ii) A investigação qualitativa é descritiva;
- iii) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto;
- iv) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- v) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (p. 47-51)

Os participantes da pesquisa estão sendo alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Codó no estado do Maranhão. Em que estamos problematizando situações familiares do cotidiano junto aos estudantes através de um conjunto de tarefas produzidas para atividades de ensino em sala de aula por professores de matemática,

no que diz respeito a Educação Financeira Escolar e com projeções para utilizar esse conhecimento como uma ferramenta de transformação, através do orçamento familiar, bem como o planejamento financeiro.

O Produto Educacional está sendo desenvolvido durante a elaboração da Dissertação e consistirá em uma Sequência didática. As tarefas propostas apresentam a Matemática Escolar na perspectiva da Educação Matemática, não limitando seu conteúdo ao exercício constante de cálculos, mas sim, trazendo reflexões sobre a Educação Financeira Escolar que advém do contexto que envolvem o ensino de noções sobre planejamento financeiro e de orçamento familiar. O material será direcionado principalmente aos professores e estudantes da Educação Básica, ampliando a possibilidade de produzir significados sobre o consumo, bem como ser alfabetizado financeiramente.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação Financeira Escolar; Alfabetização Financeira; Orçamento ; Planejamento

Referências:

- Bauman, Z. (2008). *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Brasil/ ENEF. (2017). Plano diretor: Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, Brasil. Consult. 20 Jun. 2024, Disponível em: [//www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf?doing_wp_cron=1693905026.1344199180603027343750](http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf?doing_wp_cron=1693905026.1344199180603027343750)
- Bodgan, R; Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cerbasi, G. (2016). *Dinheiro: os segredos de quem tem*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Ewald, L. C. (2012). *Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica*. 18.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- LINS, R.C. (1999). *Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática*. In: Bicudo, M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Unesp.
- Santiago, A.E, Domingos, A.M.D., Teixeira, P. (2017, 30 de junho). Educação Financeira e a aula de Matemática. *Revista especializada Educação e Matemática*. 142 ed. Consult. 01 Maio. 2024, Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=MtpgtgkAAAAJ&citation_for_view=MtpgtgkAAAAJ:ZuybSZzF8UAC
- Silva, A. M. (2022). *O Modelo dos Campos Semânticos: um modelo epistemológico em educação matemática*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda.
- Silva, A. M, Powell, A. B. (2013, novembro). Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. In *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática da SBEM*, Curitiba, PR.

Silva, A. M, Powell, A. B. (2015). *Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico*. Boletim GEPEM, [S. l.], 024(66), 3–19. Consult. 09 jan. 2024, Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44>